

A close-up photograph of several orchid flowers. The petals are white with a prominent green grid-like pattern. The centers of the flowers are yellow with dark spots. The background is a blurred mix of red, purple, and green.

# Orquidário

Volume 9, no.3  
Julho a setembro de 1995

# OrquidaRIO, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C.

## Diretoria - Biênio 1994/96:

Presidente: Hans O. J. Frank.

Vice-Presidente: José Luiz Cardoso Rodrigues.

Diretor da Área Técnica: Carlos A.A. de Gouveia.

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Tereza Cristina de Alencar Rodrigues.

Diretor da Área Administrativo Financeira: Nilson Moneró Garcia Monteiro.

## Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Maria da Penha K. Fagnani. Biblioteca: Maria Stella N. Borges. Tesouraria e Finanças: Peter C. Warlich. Patrimônio: Benedito Fabiano O. Aguiar.

## Presidentes Anteriores:

1. Edward Kilpatrick, 1986/1987.

2. Álvaro Pessoa, 1987/1990.

3. Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994.

## Conselho Deliberativo, 1994/96:

Presidente: Paulo Dâmaso Peres

Membros: Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto, Gustavo Campello Coimbra e Hélio Mauricio Bittencourt.

## Revista Orquidário. Comissão Editorial:

Álvaro Pessoa, Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo de Britto Pereira, Roberto Agnes e Waldemar Scheliga.

Editor: Raimundo A. E. Mesquita.

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da OrquidaRIO.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial devem vir datilografados, em uma só face do papel, em espaço duplo, tamanho A-4, ou remetidos em disquete de computador, com uma cópia impressa, gravados num dos seguintes processadores de texto: Page Maker 5.0, Word 6.0, Ami Pro 3.1 e outros compatíveis com Windows, mediante consulta ao Editor.

Aceitos os trabalhos remetidos, serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que o tenha solicitado e remetido os selos para a postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Damos preferência a "slides", podendo os autores que o desejarem, mediante prévia combinação com o Editor, remeter o fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista o poder de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título Orquidário é de propriedade de OrquidaRIO e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, desenho ou fotografia, publicados sem indicação de reserva de direito autoral (©) podem ser reproduzidos, para fins não comerciais, desde que se cite a origem e identifique os autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à OrquidaRIO, aos cuidados da Secretaria Geral, para a Rua Visconde de Inhaúma 134/933, 20091-000, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021)233- 2314, com Helena Eyer. Fax (021) 253-5447.

## PREÇOS/RATES

| Filiação e Contribuição anual     | 1 ano    | 2 anos   | 3 anos   |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|
| Contribuição de sócios            | R\$25    | R\$47    | R\$67    |
| Overseas Subscription Rates       | 1 Year   | 2 Years  | 3 Years  |
|                                   | US\$30.0 | US\$57.0 | US\$80.0 |
| By Air Mail add US\$8.00 per Year |          |          |          |

Composto e diagramado na Guilda do Raio F, Rio. Fotolitos: Densicolor, Rio. Impresso na Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio.

- FRANK, Hans - Mensagem do presidente  
 MESQUITA, R. - Orquídeas de Porcelana  
 STANCATO, Giulio C. - Pragas em Orquídeas  
 MACHADO, Érico F. - Orquídeas do Espírito  
 Santo  
 FRANCHERI, Eleonora E. & BRU, Benjamin -  
 Orquídeas da Patagônia Argentina  
 MENEZES, L.C. - *Cyrtopodium poecilum*, var  
*fulvum*

## Seções

As dúvidas dos Sócios  
 Sementeira dos sócios  
 Pelas Livrarias

### Créditos de Ilustrações

Capa e pags. 65, 66 e 67,  
 Maria Belén Gimenez Gowland.  
 4ª Capa, Alvaro Pessoa.  
 Pags. 51, 52, Raimundo Mesquita;  
 Pags. 60, 61 e 62, Érico de Freitas Machado;  
 Pags. 68 e 69, L.C. Menezes

### Nossas Capas

Em recente viagem à Argentina recebemos a promessa de Eleonora Francheri e Benjamin Bru de nos remeterem um texto, ilustrado, sobre as orquídeas da Patagônia argentina, que estampamos neste número. Qual não foi a nossa surpresa ao vermos o material remetido, para ilustração, que nos desvela a beleza das orquídeas terrestres daquela região. Naquele exato momento estava decidido qual seria a Capa deste número: a bela *Chloraea magellanica*, com seu tessellato verde sobre fundo branco. Por igual e quase no mesmo momento, por uma dessas felizes coincidências que, por vezes, ainda acontecem, recebíamos de Alvaro Pessoa o ensaio fotográfico, que se vê na 4ª Capa, sobre *Cattleya walkersiana* 'Feiticeira'.

ÍNDICE

## OrquidaRIO na Primavera - 95 (em 4 atos)

### 1º Ato

Manhã clara, céu aberto e sol despontando em todo o seu esplendor, prenúncio de dia quente e abafado, tão típico do verão carioca, embora seja inverno. De todos os recantos deste Rio de Janeiro, um grupo de pessoas, jovens na sua maioria, dirige-se a um ponto, no Aterro do Flamengo: o MAM - Museu de Arte Moderna. As fisionomias estão tensas, concentradas, conscientes de que fazem parte de um todo e de que precisam realizar um grande trabalho. Ao se encontrarem no ponto combinado, seus olhos brilham, o sorriso nos lábios e o bom dia que trocam, demonstram a confiança de quem veio para vencer.

Longe, muito longe dali, outros grupos também estão fazendo a sua parte e, com certeza, partilhando da mesma expectativa. São os convidados.

### 2º Ato

Numa região privilegiada do Rio de Janeiro, entre o mar e o burburinho do centro da cidade, cercado por belíssimos gramados, tendo, ao fundo, o Pão de Açúcar e, à frente a Baía da Guanabara, encontra-se o palco de toda essa concentração: o MAM, um gigante de concreto armado onde o gênio de Reidy uniu linhas modernas e agressivas (quem sabe?), para realçar a natureza. Visto de longe, até parece pequeno, mas, de perto, a grandeza de suas dimensões chega a ser impressionante...e frio. Não discuto seu valor e imponência, mas não tem cor, nem vida, é concreto.

E foi, assim, que o primeiro grupo o encontrou, um imenso salão sem alma, imerso em luz difusa e silêncio tumular. Então, como que movidos por uma catapulta, iniciam a obra que a todos obsecava, preparar a chegada dos convidados.

Madeiras, papelões, fios, lâmpadas e panos iam criando forma, em meio a barulhos estranhos ao ambiente: serras, martelos e vozes em profusão.

Com um calor de 37º os membros daquele grupo se movimentam de um canto para outro, ajudando-se mutuamente. Quase nada precisava ser dito, não importava se o trabalho fosse leve ou pesado, limpo ou sujo, perto ou longe; o que importava era participar. Não se ouvia uma queixa, um grito que fosse. Somente corpos suados e exaustos, mas alegres e confiantes. É muito calor humano.

### 3º Ato

De repente, o grande salão havia mudado. Em seu interior, estranhas formas retilíneas cortavam-no como rendas e a luminosidade era intensa. Parecia um grande berço esperando seu bebê. E ele chegou e eram milhares, literalmente trazidas nos braços dos convidados. Neste momento, Babel poderia ser comparada a um convento, tal a movimentação e aparente confusão em seu interior. Os grupos se cruzavam de um lado para outro. Uns agachavam, outros levantavam, gesticulavam, carregavam caixas, objetos, plantas, galhos, troncos, torres, cercas... e as flores! Dezenas, centenas, lentamente iam tomando lugar no espaço. Corpos suados e mãos hábeis iam dando vida ao projeto de cada criador.

Aquela Babel ou o mar revoltado de antes se acalma e lindas telas multicoloridas começam a ser delineadas. Não telas planas, mas tridimensionais, perfumadas e maravilhosamente lindas!

### 4º Ato

O grande momento chegou. A Galeria, formada por telas vivas, estava montada. Aos olhos dos artistas estava perfeito, mas o grande público é que seria o juiz e daria o veredito final.

Como um pequeno riacho que nasce ao pé da serra, o público foi chegando, tímido. A cada minuto, novos afluentes se juntavam e o caudal foi engrossando até se tornar um rio imenso, um turbilhão efervescente e grandioso: era o povo carioca participando e vivendo a OrquidaRIO na Primavera - 95.

Aquele salão frio de concreto estava agora pleno de beleza, cores, luz e perfume. Houve momentos em que os espaços estavam tomados de tal forma, que mal se podia circular, mas não se ouvia uma só palavra que não fosse de encanto. Palavras ditas suavemente, em sussurros entre amigos e desconhecidos.

E, aí, alguém me disse, não ao acaso, não num sussurro, mas de forma deliberadamente alta e clara: "VOCÊS SÃO A ÚLTIMA GOTA DE ÁGUA CRISTALINA QUE EXISTE. OS OUTROS FALAM, VOCÊS MOSTRAM"

Isto bastou, valeu o esforço...Graças a Deus.

*Hans Frank*

# ORQUÍDEAS DE PORCELANA

Dizem os sociólogos que uma atividade cultural se mostra como um acontecimento social relevante quando enseja uma série de manifestações que tem nela o seu ponto de referência. É o caso, eu creio, da cultura de orquídeas, que estimula seja o interesse artístico, seja o científico, além, é óbvio, de propiciar uma variada atividade econômica, desde a primitiva, de coleta, até a escala industrial dos nossos dias.

Os que me tem dado a satisfação de lerem, analisando e comentando o que venho escrevendo a respeito, deverão ter notado que estou procurando mapear uma série de externamentos artísticos que tomam a orquídea como motivo.

O meu foco de interesse está na busca e descoberta de formas de expressão que, tendo atingido o estágio de formas superiores de manifestação artística, permitem a comunhão com a beleza, esta que se manifesta quando nos pomos além do útil. Assim a orquídea, flor. Todos sabemos que tem a função muito prosaica de atrair o polinizador para garantir a perpetuação da espécie. E, por isto, todos os atavios, todos os ardis de encantamento e, até, os enganos de que se serve para forçar o escolhido para a missão de conduzir a polínea. Essa a utilidade da flor, função que, para nós, colecionadores, não tem qualquer

importância (a menos que nos tenhamos embrenhado na selva da hibridação), eis que o que importa para nós, está além do útil, é a pura e descomprometida contemplação da beleza. Isto é arte.

Quero, pois, neste texto, dar um exemplo, muito extremo, de que a beleza começa quando ultrapassamos a utilidade.

Um prato, um pires, um vaso, tem funções muito precisas, são todos úteis e sabemos que não precisam sequer ser belos para servirem ao fim a que se destinam. Mas a nossa vontade artística, essa categoria que tão bem caracteriza a nossa condição humana, quer sempre acrescentar algo mais que a simples utilidade e é, aí, nesse ponto, que a utilidade serve de plataforma para a arte, para a expressão pessoal.

Quero falar, ou, melhor dizendo, apresentar o trabalho de uma artista da Porcelana, Beatriz Künning, que, não faz muito, venho de descobrir. Descobri a artista, devo destacar, porque as virtudes e qualidades intelectuais e pessoais de Beatriz Künning aprendi a conhecê-las já faz tempo, através de convivência que já se faz antiga. A descoberta deu-se durante a OrchiRIO 94, evento orquidófilo que, entre as suas virtudes, teve a de permitir uma mais ampla inserção do prazer das orquí-



deas num universo mais extenso de experiências culturais. Sabia que Beatriz fazia pintura sobre porcelana, sabia que ela estava pintando uns trofeus que a Aranda encomendara para premiações, mas não conhecia o seu trabalho.

As noções que tenho da arte da pintura sobre porcelana são bem poucas, mas suficientes para saber das dificuldades de natureza técnica a superar (veja o quadro na página 54), e as limitações rigorosas que o suporte impõe ao artista. Mas, nisto, a pintura sobre porcelana não difere das demais modalidades de pintura, sobre tela, afresco, mural, etc. que, com as suas dificuldades específicas, desafiam o artista a enfrentá-las, atendê-las e, mesmo, superá-las.



Mas não foi para falar de questões técnicas, que me decidi a escrever o presente texto, mas para louvar o trabalho e o esforço dessa artista da porcelana.

É importante observar o rigor do acabamento (parece-me ser essa uma das características mais eminentes da pintura sobre porcelana), a economia do traço e, sobretudo, o colorido. Notem os vermelhos de *Sophranitis coccinea*, assim como o roxo do labelo de *Paphiopedilum callosum*.

Nota-se o cuidado documental que a artista procura imprimir aos seus pratos, ornados com orquídeas. Vendo alguns deles, especialmente uma *Pabstia jugosa* e



uma *Cattleya aclandiae* (que, como todos lembram, premiou, no ano passado, na OrchíRIO 94, a melhor planta nacional, uma soberba *Cattleya schilleriana*), pude recordar a fonte de inspiração: as pranchas originais, publicadas no Curtiss Botanical Magazine, o que acrescenta um dado de interesse científico a essas peças.

Afora isto, é contemplar as belas peças que ornaram estas páginas e que fazem parte ou de coleção particular de um dos filhos da artista ou integram conjunto de galardões que irão assinalar e destacar algumas plantas e flores de superior qualidade, na 15ª Conferência Mundial de Orquídeas no próximo ano.

Raimundo Mesquita



## Pintura sobre Porcelana

Com a massa líquida de porcelana (feita à base de caulim) formam-se peças que podem ser moldadas em prensas, tornos ou formas livres. Depois de secas estas peças são queimadas em fornos especiais a temperaturas que variam de 750 a 1050 C. Estão, então, prontas para receberem pintura em baixo vidrado ou sub-vidrado. As peças neste estado são conhecidas como biscoito (biscuit) e têm aspecto fosco e poroso. Pintadas ou não, recebem a seguir vitrificação, feita à base dos esmaltes de estanho, que as recobre inteiramente. Após nova queima tornam-se brilhantes e resistentes, podendo receber decoração sobre o vidrado.

A história da pintura sobre porcelana é tão antiga quanto a porcelana propriamente dita.

São usados, para pintar, os mais diferentes estilos, todas as tonalidades, de todas as cores e todos os motivos que a natureza oferece, ou, ainda, a criatividade de cada artista.

As técnicas de decoração sobre porcelana são duas: pintura e aplicação de decalques.

A pintura tem como motivo principal as flores, usadas das mais variadas formas. Usados, também, motivos de frutas, pássaros, paisagens, portraits e composições livres.

Além dos motivos mencionados, decalques usam, também, monogramas, emblemas, guirlandas, bem como gregas, barras e decorações em ouro.

Depois de pintadas, as peças podem ser enriquecidas com frisos e gregas em ouro, após o que voltam ao forno para a queima final que irá fixar as cores e o ouro. Estão finalmente prontas para o uso.

Industrialmente são utilizados os decalques na fabricação de louças decoradas. Seu uso garante a homogeneidade das peças e não eleva demasiadamente o custo delas.

A pintura a mão, ao contrário, torna as peças muito caras. Apenas poucas indústrias europeias ainda produzem peças pintadas a mão. São em geral peças avulsas de tamanhos variados. Encontram-se, também, à venda, aparelhos de jantar, chá e café, mas que devem ser encomendados.

No Brasil é muito difundida a pintura sobre porcelana de forma artesanal. O Rio de Janeiro sedia Associação Brasileira de Pintores sobre Porcelana (ABRAP) que, anualmente, realiza uma exposição com artistas brasileiros e estrangeiros. Nas exposições de orquídeas, iniciou-se ano passado, durante a OrchiRIO 94, experiência de exibir porcelanas com motivos florais de orquídeas, experiência que se ampliará, próximo ano, durante a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

## Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para Cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod. Defensivos. Tela Sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico

Rua Vicentina de Souza, 469  
31020-240 - Belo Horizonte, MG  
Tel./Fax.: (031) 461 0860

# PRINCIPAIS PRAGAS EM ORQUÍDEAS

Giulio Cesare Stancato (\*)

UM DOS ASPECTOS DE SUMA IMPORTÂNCIA no cultivo, na propagação e em operações que envolvem o recebimento e a doação de orquídeas, é a ocorrência de pragas. Dentre os fatores que causam prejuízos e danos às plantas, as pragas ocupam lugar de destaque, já que na maioria das vezes existe grande dificuldade em identifica-las e combatê-las de modo eficaz.

Entende-se por pragas, parasitas e predadores pertencentes aos grupos dos insetos, aracnídeos (ácaros) e moluscos, todos de origem animal. Como os insetos passam por diferentes fases durante seu desenvolvimento (ovo, larva, ninfa ou pupa, adulto), é importante lembrar que nem sempre na fase adulta é que causam danos, podendo ocasionar prejuízos na fase larval ou na fase ninfal. Quando o inseto passa por metamorfose completa, isto é, por todas as fases de desenvolvimento, é chamado de holometabólico, porém quando não ocorre uma das fases (pupa ou ninfa), seu desenvolvimento é chamado de paurometabolia.

Dentro da classe dos insetos, podem ser classificados como pragas representantes das seguintes ordens: Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Homoptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Thysanoptera.

## COLEOPTERA

Compreende os besouros, insetos de dimensões que variam de 1mm a 15cm de comprimento. Representam 40% dos insetos existentes, possuindo corpo quitinizado, com asas anteriores do tipo élitro, fortemente esclerosadas e que protegem as asas posteriores que são membranosas. São insetos holometabólicos e de aparelho bucal mastigador, com mandíbulas bem desenvolvidas. Possuem hábitos variáveis, encontrando-se besouros em todos os

ambientes, comendo folhas, flores, frutos, "broqueando" caules e raízes.

Em orquídeas, existem três grupos com representantes que podem ser considerados pragas: os Chrysomelídeos, comedores de folhas, como por exemplo Exartematopus globosus Clark, e as espécies de Curculionídeos, pequenos besouros de cor preta, cuja fase larval destrói as flores no interior das espátas. A espécie mais conhecida é Diorymerellus lepagei Monte (besourinho negro).

O terceiro grupo é constituído pelos besouros "minadores" de folhas de orquídeas, especialmente Cattleyas, sendo Mordellistena cattleyana, um pequeno besouro de cor amarelada, medindo pouco mais de 2mm de comprimento, um dos representantes que mais causam danos, e que possui o terceiro par de patas mais desenvolvido, facilitando sua locomoção aos saltos. Nas regiões Sul e Sudeste, sua ocorrência se dá nos meses mais quentes.

## CONTROLE

O mais eficaz é o tratamento a partir da constatação da praga, utilizando-se produtos com alto poder residual (carbaryl, cypermethrin, decamethrine, diazinon, 2-isopril, endossulfan, malathion), tendo como coadjuvante espalhante adesivo.

## DIPTERA

Esta Ordem compreende as moscas e mosquitos, caracterizados pelo primeiro par de asas membranosas e de desenvolvimento holometabólico. Possuem aparelho bucal do tipo lambedor ou picador-sugador, sendo que a fase larval possui aparelho bucal do tipo mastigador, produzindo "minas" ou "galerias" em folhas ou em raízes.

Em orquídeas, a Melanogromysa

orchidearum (Costa Lima) é uma pequena mosca cuja fase larval ataca as raízes, ocasionando a formação de galhas (sintomas semelhantes são ocasionados por outras pragas).

### CONTROLE

É recomendado o tratamento químico no início do ataque dessas pragas bem como a remoção e queima das partes afetadas, já que à partir dessas formas mais jovens outros adultos surgirão, completando-se assim todo o ciclo dentro do ripado.

O tratamento químico deverá ser feito com inseticidas sistêmicos ou com inseticidas que possuam "ação de profundidade" (cypermethrin, decamethrine, dimethoate, 2-isopril, fenthion, phosalone, triazophos).

### HEMIPTERA

É o grupo dos percevejos, caracterizados pelo aspecto peculiar, sendo que a grande maioria possui hábito terrestre. Os percevejos possuem aparelho bucal do tipo picador-sugador e desenvolvem-se por paurometabolía, possuindo glândulas odoríferas que produzem um líquido com odor característico.

Entre os percevejos existem várias espécies fitófagas que causam danos às orquídeas, destacando-se o "percevejo das orquídeas", Thentecoris orchidearum (Reuter), que além de causar manchas escurecidas em pseudobulbos e outras partes da planta, também pode ser vetor de várias viroses.

### CONTROLE

Geralmente os percevejos são habitantes de matas e áreas rurais e são trazidos para os ripados juntamente com as plantas coletadas, tornando-se necessário impedir que os mesmos passem para as plantas já instaladas. É prática antiga entre orquidófilos e produtores de orquídeas um tratamento de imersão das plantas coletadas, por alguns minutos, numa solução com inseticida (carbaryl, cypermethrin, decamethrine, malathion).

### HOMOPTERA

Esta Ordem compreende as cigarras, os pulgões e as cochonilhas, portanto espécies de grande e de pequeno porte. Apresentam dois pares de asas semelhantes, membranosas, que, em repouso, não se cruzam. Desenvolvem-se por paurometabolía, sendo comum a partenogênese. São insetos terrestres que sugam a seiva das plantas, não só na parte aérea como nas raízes. Há casos de completo dimorfismo sexual, onde o macho possui aspecto distinto do da fêmea, como por exemplo nas cochonilhas, sendo que os mesmos são alados e com vida livre, embora efêmera. Os homópteros possuem aparelho bucal do tipo picador-sugador.

Os pulgões, que têm uma grande capacidade de reprodução, são sempre pequenos, alados ou ápteros, de colorido amarelo, negro, pardo ou verde. Como esses insetos sugam uma quantidade de seiva superior ao que conseguem metabolizar, o excesso é "derramado" sobre a superfície da parte atacada da planta, atraindo formigas; se o órgão atacado é de coloração verde, poderá ocorrer a formação de um fungo conhecido como "fumagina", cujo micélio confere ao órgão um aspecto escuro.

Nas orquídeas, encontramos o pulgão amarelo (Macrosiphum luteum) e o pulgão preto (Aphis sp.), que atacam brotos novos e as inflorescências, prejudicando-os seriamente, inclusive causando deformações. Ainda entre os pulgões, existe o chamado "pulgão das orquídeas" (Cerataphis lataniae Boisd.), geralmente confundido com cochonilha, sendo bastante comum no estado de São Paulo.

As cochonilhas sugam a seiva tanto na parte aérea quanto na subterrânea, provocando danos se não combatidas no início da infestação. Entre elas, várias espécies parasitam as orquídeas, sendo de destaque: Diaspis boisduvalli (Sign.), Parlatoria proteus (Curtiss), Chrysomphalus ficus (Ashmead), Asterolecanium epidendri Bouché e Conchaspis baiensis Lepage.

É importante lembrar que em função do tipo de aparelho bucal dos insetos desta

Ordem, os mesmos constituem-se em importantes "vetores" de viroses.

#### CONTROLE

O controle químico de cochonilhas e/ou pulgões pode ser realizado utilizando-se inseticidas sistêmicos (acephate, demeton-S-metil, dimethoate, formothion, monocrotophos, thiometon) ou de contato (cipermetrina, malathion, óleo mineral, pirimicarb), sendo os sistêmicos tóxicos ou medianamente tóxicos durante a manipulação.

#### HYMNOPTERA

Esta Ordem compreende insetos de hábitos sociais (formação de colônias), de tamanho médio a pequeno. São insetos que possuem o corpo quitinizado, brilhante, com dois pares de asas membranosas, transparentes. O aparelho bucal pode ser do tipo mastigador (formigas) ou lambedor (vespas), sendo que se desenvolvem por holometabolia.

Entre as espécies de formigas, destacam-se aquelas que cortam as folhas de orquídeas (principalmente espécies de folhas mais finas, *Encyclia* sp., *Oncidium* sp., *Maxillaria* spp., *Miltonia* sp., e outras), reduzindo a área foliar e conseqüentemente comprometendo o crescimento. Essas formigas são principalmente *Atta* sp e *Acromyrmex* spp.

Consideradas como pragas em orquídeas existem pequenas vespas (micro-himínópteros), as quais causam danos distintos; espécies do gênero *Eurytoma*, sendo *Eurytoma orchidearum* (West) uma das mais conhecidas, atacam brotos novos e pseudobulbos, causando deformações e até morte das partes atacadas, uma vez que a fase larval dessas vespas desenvolve-se dentro desses órgãos.

Outro micro-himínóptero danoso às orquídeas é a *Calorileva nigra* Gomes, sendo que a partir da eclosão de ovos depositados sobre a superfície das raízes (dentro do velame), as larvas desenvolvem-se no seu interior ocasionando a formação de "galhas". As espécies mais atingidas estão entre as *Cattleyas* bifoliadas (*Cattleya guttata* Lindl., *C. bicolor* Lindl., *C. amethystoglossa* Lindl. & Rehb.f., *C. leopoldii* Versch. e *C. loddigesii* Lindl.).

#### CONTROLE

As formigas podem ser controladas através de iscas formicidas distribuídas ao longo de suas rotas até os "olheiros" do formigueiro, ou pelo polvilhamento de pó inseticida com bombas adequadas. Esses produtos químicos são à base de mirex, heptachlor, aldrin ou pentalene.

O combate às vespas deverá ser preventivo, uma vez que a única fase vulnerável desses insetos corresponde à fase adulta das fêmeas, sendo imprescindível que as aplicações coincidam com a fase de postura. Os produtos mais utilizados são inseticidas com ação de contato e alto poder residual (carbaryl, cypermethrin, diazinon, fenthion, malathion), associados a um espalhante adesivo.

#### LEPIDOPTERA

Esta Ordem é representada pelas mariposas e borboletas, compreendendo insetos de dimensões variáveis. As borboletas são, geralmente, de intenso colorido e possuem hábito diurno, sendo que as mariposas, menos vistosas, são de hábito noturno. Os insetos pertencentes à esta Ordem possuem desenvolvimento holometabólico, com os adultos possuindo aparelho bucal do tipo lambedor-suctorial, não representando perigo para as plantas.

Na fase larval (existem larvas de alguns milímetros ou de vários centímetros de comprimento) possuem aparelho bucal mastigador e causam danos variáveis às plantas, desde as lagartas comedoras de folhas até as lagartas conhecidas como "brocas", desenvolvendo-se no interior de folhas, pseudobulbos ou raízes.

#### CONTROLE

Semelhante aos micro-himínópteros, o combate à fase larval é dificultado pela posição protegida que a mesma ocupa, sendo necessário o controle aos adultos com os mesmos produtos químicos.

#### HYSANOPTERA

Compreende os insetos conhecidos pelo nome genérico de "tripés". São insetos de pequeno porte, de corpo estreito e dotado de dois pares de asas de tipo peculiar, franjadas. O desenvolvimento se dá por metamorfose parcial (paurometabolía), sendo as formas jovens de coloração

amarelada e os adultos escuros. Ambas as formas causam danos às plantas, e possuem aparelho bucal do tipo raspador.

Parasitando as orquídeas, principalmente espécies dos gêneros *Laelia* e *Cattleya*, são observados o *Taeniothrips xanthius* (Willians), conhecido como "tripés amarelo", e o *Anaphothrips orchidearum* Bondar, os quais causam lesões às folhas enquanto ainda estão fechadas, provocando o "encarquilhamento" das mesmas.

### CONTROLE

Devem ser combatidos no início da infestação através de inseticidas sistêmicos (acephate, dimethoate, formothion, thiometon), ou de inseticidas com ação de contato e/ou profundidade (carbaryl, decamethrine, diazinon, 2-isopril, endosulfan, malathion, phosalone).

### ÁCAROS

Outra praga comum às orquídeas, também infestando outros tipos de plantas, são os ácaros. Compreendem um grande número de artrópodos incluídos na Classe *Arachnida*, Sub-Classe *Acari*, à qual também pertencem os escorpiões e as aranhas. Uma característica básica desta Classe é a presença de quelíceras como peças bucais, sendo que nos ácaros fitófagos as quelíceras são modificadas em estiletes; outra particularidade é a ausência de antenas. Distinguem-se facilmente dos insetos por apresentarem quatro pares de patas na fase de ninfa e na adulta, sendo que as larvas apresentam três pares de patas. Os ácaros têm desenvolvimento holometabólico, podendo ocorrer mais de um estágio ninfal.

Quando um ácaro ataca uma folha, introduz os estiletes em várias células ao mesmo tempo, provocando o extravasamento do líquido celular, e o esvaziamento dessas células; grandes populações de ácaros determinam o aparecimento de cloroses, sendo que as áreas atacadas, inicialmente mostram-se esbranquiçadas e em seguida secam, conferindo um aspecto bronzeado semelhante ao de folhas secas. As grandes infestações são favorecidas por tempo quente e seco.

As fêmeas de várias espécies de

ácaros tecem apreciável quantidade de teias, recobrando parcialmente a superfície das folhas que atacam (página inferior). Estas depositam os ovos entre os fios de teia. Nas espécies que não tecem teias os ovos são depositados diretamente sobre as folhas, junto à nervura. É importante lembrar que a duração da fase de "ovo" no ciclo dos ácaros é, em média, de 15 a 20 dias, e quando as condições são desfavoráveis ao seu desenvolvimento, esses ovos podem sobreviver por vários meses. Este fato é muito importante quando consideramos o controle exercido pelos inseticidas, já que a grande maioria deles não combate os ovos.

*Catasetum sp* é frequentemente atacado pelo ácaro mexicano, *Tetranychus mexicanus* (McGregor), que recobre as folhas de teia e causa o aparecimento de clorose e seca de grandes áreas das folhas. Nos gêneros *Laelia* e *Cattleya* pode ocorrer infestações pelo ácaro plano *Tenuipalpus pacificus* Baker, que danifica bastante as folhas. Orquídeas de folhas largas, como *Catasetum sp*, podem também ser severamente atacadas pelo ácaro rajado, *Tetranychus urticae* Koch, sobretudo em condições de ripado, quando então se desenvolvem extensas colônias desse ácaro na face inferior das folhas; sintomas iniciais traduzem-se pelo aparecimento de áreas cloróticas longitudinais, visíveis pela face superior das folhas. Pela face inferior as folhas mostram-se tomadas por pontuações esbranquiçadas, permanecendo as nervuras verdes. A partir de então as folhas mostram acentuada clorose, avançando dos bordos para o centro das folhas. Plantas inteiras ficam com aspecto amarelado com posterior seca total das folhas e mesmo morte da planta.

### CONTROLE

O controle químico deve ser feito com acaricidas (binapacryl, bromopropylate, chlorobenzilate, cyhexatin, dicofol e propargite) sendo que todos os acaricidas no mercado são produtos que agem por contato, daí a necessidade de ser usar espalhante adesivo e as pulverizações devem ser dirigidas à face inferior das folhas. Devido a reduzida ação ovicida

desses produtos, é recomendável uma sequência de pelo menos três a quatro aplicações com intervalo de sete a dez dias entre as aplicações. Não é recomendado o uso de enxofre em pó, pois seu efeito residual é baixo, apresenta reduzida eficiência no controle dos ácaros, e pode ocasionar fitotoxicidade (queimaduras) em folhas e flores. Deve-se evitar a aplicação de acaricida nas horas mais quentes do dia, como também evitar pulverizar a planta em pleno florescimento.

#### MOLUSCOS

Os moluscos que parasitam as orquídeas (Filo *Mollusca*) pertencem à Classe *Gastropoda*, possuem o corpo mole, podendo ter ou não uma concha protetora, sendo então classificados como caracóis ou lesmas, respectivamente. São hermafroditas e seu desenvolvimento é de ovo para adulto diretamente. São animais de hábito noturno, locomovendo-se lentamente e preferem ambiente com alto teor de umidade. Os gêneros mais encontrados em orquídeas são *Veronicella* e *Vaginulla*.

São animais que possuem o aparelho bucal do tipo raspador (rádula), podendo destruir folhas, ramos ou frutos, porém os danos causados em orquídeas concentram-se na destruição de botões florais, e dependendo do nível de infestação podem comprometer toda uma floração. Dependendo das condições de umidade na estufa ou no ripado podem ocorrer o ano todo.

#### CONTROLE

Em coleções ou cultivos sobre bancadas pode-se utilizar um controle cultural que consiste em dispôr estrategicamente sacos de estopa molhados entre os vasos durante a noite; os moluscos são atraídos pela umidade e retirados manualmente no dia seguinte. Outra forma de combater esses animais é o emprego de iscas molusquicidas entre os vasos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito moderno no manejo de pragas é aquele de controle integrado, através do qual muitas técnicas de controle são usadas simultaneamente para propiciar o melhor resultado possível, não utilizando somente o controle químico. Mesmo tendo em consideração esse conceito, é difícil

alcançá-lo na prática, uma vez que existem muitas variáveis envolvidas, e na maioria das vezes exige-se um controle imediato, e as técnicas de manejo integrado surtem efeito somente a médio ou longo prazo.

Desta forma, fica evidente que quando várias medidas são tomadas simultaneamente, a ocorrência de pragas é reduzida e a utilização dos defensivos agrícolas é mais paulatina. Essas medidas englobam desde uma adubação e irrigação equilibradas, evitando debilitar as plantas, passando pelo controle de ervas daninhas (hospedeiros intermediários das pragas) no ripado ou estufa, controle parcial das condições ambientais que favoreçam o aparecimento de pragas como temperatura, umidade relativa do ar e ventilação, remoção de órgãos velhos ou danificados, vistoria sistemática e pormenorizada das plantas procurando localizar com antecedência possíveis focos de pragas, até, inclusive, o uso programado de inseticidas com ação somente sobre as pragas, evitando assim eliminar seus inimigos naturais.

Quando não for possível evitar a aplicação de inseticidas, deve-se seguir as seguintes recomendações:

Procurar uma orientação técnica qualificada;

Evitar manusear e/ou aplicar inseticidas sem uma proteção adequada; utilizar equipamentos como luvas, máscara, óculos, botas e avental;

Não pulverizar contra o vento e evitar fazê-lo nas horas mais quentes do dia, sendo aconselhável pela manhã até às 9:00 horas, ou à tarde, depois das 16:00 horas;

Não utilizar "coquetéis", ou seja, aplicação de vários produtos na mesma operação, como adubos foliares, vários inseticidas e fungicidas; elaborar um programa de aplicação;

Fazer rotação dos princípios ativos para evitar a manifestação de resistência por parte das pragas. Por exemplo, se foi utilizado um inseticida piretróide por duas ou três pulverizações, trocá-lo por um inseticida organo-fosforado ou por um carbamato. Isso não significa trocar por outro inseticida de nome comercial diferente, porém de mesmo princípio ativo;

Formulações "caseiras" ou inseti-

cidas biológicos devem ser testados previamente;

Nunca pulverizar as plantas em florescimento, pois podem ocorrer queimaduras nas flores;

Antes de introduzir uma planta na coleção, ou durante uma exposição, certificar-se que a mesma está isenta de pragas, ou fazer uma aplicação preventiva e deixar a planta em observação numa estufa ou ripado de quarentena;

Durante o manuseio diário com as orquídeas, iniciar sempre pelas plantas mais novas ou "seedlings", finalizando com as mais velhas;

Tomar todos os cuidados possíveis durante uma visita a outras coleções ou durante coletas no campo, pois os insetos ou suas formas de resistência (ovos e ninfas) podem aderir ao vestuário.

Com certeza, todas essas precauções contribuirão para um melhor estado fitossanitário das plantas.

#### LITERATURA CONSULTADA

BARFIELD, C.S. & STIMAC, J.L. 1980. *Pest*

*Management: an entomological perspective*. *BioScience* 30:683-689.

BATRA, S.W.T. 1982. Biological control in agroecosystems. *Science* 215: 134-139.

FLECHTMANN, C.H.W. 1981. *Ácaros de importância agrícola*. Quarta Edição. Livraria Nobel S.A., São Paulo. p. 189.

GALLO, D. et al. 1978. *Manual de Entomologia Agrícola*. Editora Agronômica Ceres, São Paulo. p. 531.

STILING, P.D. 1992. *An Introduction to Insect Pests and Their Control*. The MacMillan Press Ltd. (ed.), London.

VAN EMDEN, H.F. 1974. *Pest Control and its ecology*. Edward Arnold (ed.), London.

WATSON, T.F.; MOORE, L. & WARE, G.W. 1975. *Practical Insect pest management*. W.H. Freeman and Co. (ed.), London.

(\*)Instituto de Botânica .  
Seção de Orquidário.  
Caixa Postal 4005.  
01061-97 - São Paulo, SP

---

# Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada  
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais  
Érico de Freitas Machado



C.P.01-0841

29.001-970 - Vitória, ES.

Tel.: (027) 227-6136.

45 anos de experiência, na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo.

## Orquídeas raras que encontrei no Estado do Espírito Santo.

(1950/1994)

Érico de Freitas Machado(\*)

O maior incentivo do orquidófilo é a novidade. A procura por uma flor diferente, única, impulsiona o colecionador de tal forma, que, muitas vezes, ele é afetado até no seu comportamento habitual. A quem não partilha desse envolvimento com as orquídeas, certas atitudes parecem estranhas e, por vezes, são condenadas e, até mesmo, ridicularizadas. É de ver a ilustrativa expressão "orquidiota", cunhada pelos cultivadores, com caráter depreciativo.



*Bifrenaria thyriantina*

Érico de Freitas Machado

Pois bem, a sensação e o prazer de apreciar e possuir certas plantas é tão grande que só são comparáveis a poucos e raros momentos de felicidade na vida.

Eu próprio, devo confessar, fui tocado, não raro, pela "mosca verde" e, em todas essas ocasiões, brindado por um certo estado de êxtase, de alegria íntima e de agradecimento a Deus pela graça concedida.

Orquídeas raras que procurei e encontrei, foram o grande impulso do meu

trabalho durante os últimos e longos 44 anos.

E o que são orquídeas raras? No meu entendimento, há dois grupos principais:

- I. Flores de forma e beleza especiais.
- II. Variedades particulares dentro das espécies.

### Habitat e Riqueza Orquidófila

O Estado do Espírito Santo, com apenas 0,5% do território brasileiro, situa-se em posição privilegiada, permitindo, por suas condições geográficas excepcionais, o aparecimento de uma quantidade impressionante de espécies nativas de orquídeas, dificilmente superada por qualquer outra região se se considera sua pequena área.

**Orquídeas terrestres**, são mais de 63, desde o conhecido *Eulophidium maculatum*, passando por *Cyclopogon* e *Pelexia*, de raízes bulbosas e folhas desenhadas, até o *Stenorrhynchus australis*, com suas hastes de flores rosadas.

**Rupículas ou Rupestres**, algumas com hábitos epífitos, são mais de cem, desde *Laelias*, como a *gloedeniana*, as *L. cinnabarina*, variedade *cowanii* e a *L. mixta* (uma *L. cinnabarina*, com flores de *L. flava*), todas plantas de porte característico, até alguns *Zygopetalums*, o volumoso *Oncidium blanchetii* e o delgado *Elleanthus brasiliensis*, apenas ornamental em sua imitação de uma touceira de pequenas palmeiras.

**Epífitas**, mais de 300, dentre as quais se encontram as de flor grande, como é caso de *Cattleya warneri* e *Laelia tenebrosa*, até botânicas e ornamentais, como *Pleurothallis pectinata*, *Epidendrum vesicatum*, os delicados *Zygostates lunata* e *Zygostates*

*kulhmannii*, *Leptotes tenuis* (inclusive o subtipo amarelo), ou o pequeno *Phymatidium delicatum*.

Só para dar uma idéia desse potencial de orquídeas, cito como nativas do Espírito Santo, só entre os gêneros mais conhecidos e que consegui determinar em trabalho já concluído e em fase de revisão:

Pois bem, estou plantado nesse universo de orquídeas desde 1950 e, de lá para cá, percorri todos os rincões do estado

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| <i>Zygopetalum</i>                     | 6  |
| <i>Cattleya</i>                        | 7  |
| <i>Miltonia</i>                        | 7  |
| <i>Stellis</i>                         | 8  |
| <i>Bifrenaria</i> + <i>Stenocoryne</i> | 14 |
| <i>Octomeria</i>                       | 16 |
| <i>Laelia</i>                          | 16 |
| <i>Maxillaria</i> + <i>Camaridium</i>  | 29 |
| <i>Encyclia</i> + <i>Epidendrum</i>    | 36 |
| <i>Oncidium</i>                        | 40 |
| <i>Pleurothallis</i>                   | 47 |

no interesse maior de encontrar plantas únicas ou raras.

Embora lentamente, com paciência e espera quase infinitas, consegui vários espécimes surpreendentes e até com existência discutível.

Não observarei, sistematicamente, a uma ordem cronológica, mas procurarei fazer referências que acompanhem períodos de tempo, mas sempre relacionando essas épocas com o encontro de espécies nativas mais cobiçadas ou preferidas.

#### AS RARIDADES

Desejo lembrar que alguma das plantas que relacionarei, são, hoje, conhecidas e, até, relativamente comuns, devido à multiplicação clonal por meristemagem, o que não acontecia quando foram encontradas e causaram sensação.

*Laelia tenebrosa* var. *alba* (albina).

Em 1956, um conhecido coletor de orquídeas apareceu com ela, florida, em minha casa. Foi o primeiro susto orquidófilo de minha vida. Até então ninguém tinha encontrado planta igual e quando escrevi sobre ela, no Boletim da SBO (Rio), alguém achou que era *Laelia xanthina*!

Eu estava certo, por dois motivos principais: primeiro, porque sabia, perfeitamente, desde aquela época, distinguir uma *L. tenebrosa* de uma *L. xanthina*, pelo porte das plantas, mesmo sem flores; e, segundo, porque o coletor Cantídio que a achou e ganhou um bom dinheiro por ela (a flor era diferente da normal), vivia e coletava plantas em região onde não existia *L. xanthina*.

*Cattleya warneri* var. *venosa* D. Vitória.

Esta tem uma pequena estória, interessante e, para mim, emocionante. Foi em 1959 (lembro bem da data, porque foi o ano em que fundei, com a presença de Luyz de Mendonça, a Sociedade Capixaba de Orquidófilos).

Um pouco antes da nossa 2ª Exposição Estadual de Orquídeas (ocasião em que a Sociedade foi fundada), fui ao inte-



*Cattleya warneri*

Érico de Freitas Machado

rior do Estado até a propriedade de um colono que desejava vender algumas *Cattleya warneri*. Eram muitas, plantadas em tocos de xaxim, árvores e arbustos, em volta da casa. Acertamos o preço (por folha, evitando, assim, o desmembramento das plantas maiores) e passamos a retirá-las dos respectivos hospedeiros. Por longo período fomos trabalhando, até praticamente lotar



Maria Belén Gimenez Gowland

*Gavilea glandulifera*

densa. De 8 a 20 cm de comprimento, com 6 a 15 flores brancas com estrias e calos verdes. Labelo trilobado. A coluna é delgada, branca com estrias alaranjadas. Flores perfumadas. Floresce entre novembro e fevereiro. Cresce em solos, arenosos e pedregosos, na periferia de bosques.

e. *Ch. gaudichaudii*. Nome popular: lírio verde. Planta de 30 a 60 cm de altura, folhas basais, caulinares, com cerca de 20 cm de comprimento. Inflorescência em espiga, com mais ou menos 5 flores muito perfumadas, com o ápice das sépalas e papilas verdes. Labelo branco com bordas amarelas. São encontradas nas areias vulcânicas, ladeiras descampadas, sendo bastante comum nas estepes. Vegeta no sul do Chile e na Argentina desde Neuquén até o estreito de Magalhães.

f. *Ch. speciosa*. Nome popular: açucena do campo. Planta de 40 a 60 cm de altura, robusta e ereta, folhas de 10 a 26 cm, ovais-lanceoladas e agudas. Possui brácteas que ultrassam o tamanho da flor. Inflorescência em espiga, com 5 a 7 flores grandes, altas e vistosas, perfumadas, de cor branca, com ápice verde escuro e as nervuras reticuladas das sépalas intensamente coloridas de castanho escuro formando um notável contraste com a lâmina. Floresce primavera/verão e tem por habitat o sul do Chile e a Patagônia argentina.

g. *Ch. viridiflora*. Planta robusta de 40 a 80 cm, com folhas de 12 cm, lanceoladas e altas. As flores se apresentam em inflorescência de mais ou menos 10 flores, amarelas com o ápice e nervuras

das sépalas verdes. Labelo verde escuro, coluna branca com a base amarelada e três manchas alaranjadas com igual cor nas cavidades de néctar.

h. *Ch. philipii*. Planta de 18 a 30 cm de altura, com folhas de 1,5 cm de largura, lanceoladas, com pseudo-pecíolos caulinares com ápice castanho. A inflorescência é curta, com de 8 a 15 flores que se abrem ligeiramente. Flores pequenas, branco-amareladas, com nervuras verde escuro e labelo trilobado. Vegeta no sul do Chile e na Argentina nos campos abertos das zonas de mata. Floresce em dezembro e janeiro.

i. *Ch. alpina*. Herbácea de 20 a 40 cm de altura, com folhas de 10 cm de comprimento por 2 cm de largura, lanceoladas e agudas, persistentes e distribuídas ao longo do caule. Inflorescência lassa, com 5 a 6 flores amarelo-alaranjadas, vistosas, labelo trilobado. Vive no Chile austral e, na Argentina, desde Neuquén até a região atlântica. Frequente nas faldas de elevações arenosas e secas.

**V. *Brachystele*.** Do grego = **coluna curta**. Planta terrestre de 12 a 60 cm de altura, com raízes numerosas, carnosas e fasciculadas. As folhas são lanceoladas, com ou sem pecíolos, formando uma roseta basal, fenecendo no momento da floração. A floração é densa com flores pequenas e pouco vistosas. Esse gênero possui ao redor de 20 espécies que se distribuem desde o Brasil meridional, Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina. Neste país existe só uma espécie, na Patagônia.

*Brachystele unilateralis*. Planta herbácea de 40 a 50 cm de altura, com numerosas raízes cilíndricas. Poucas folhas, basais, de 5 a 10 cm e escape floral glabro, coberto de folhas caulinares agudas, apenas imbricadas. A inflorescência é de 8 a 15 cm, e de flores branco-esverdeadas. Na Argentina foi encontrada em Rio Negro e Chubut.

#### Referência bibliográfica

"Flora Patagônica", Parte II, Typhaceae-Orchidaceae. Dirigida por Macvia Noemi Correa, INTA, 1969.

(\*) *Círculo Argentino de Orquideófilos*  
Wineberg 2360 - Olivos  
1636-Buenos Aires, Argentina

mentos florais, mas, também, com relação às proporções e a beleza excepcional, pelo lilás intenso envolvendo toda a orla do labelo. Essa planta serviu de matriz para um dos melhores cruzamentos que fiz, dentro da espécie, e com excelentes resultados: mais de 50% de orladas sensacionais.

**Amethystina, Mazzini.** Uma das plantas que mais me impressionaram. Bem diferente da cerúlea. Coloração própria, com ametista substituindo o lilás forte (característica da planta Tipo) do labelo e as pétalas e sépalas brancas com sutis tons de cinza. Primeiro, permutei um corte por uma cerúlea, que, na ocasião, pouca gente tinha ou conhecia, e, depois, por causa da planta, junto com os amigos Nicanor Paiva, já falecido, e Olegário Ramallete, todo o orquidário.

Eneas Mazzini, que estava com grave doença, procurou-me e disse que desejava negociar suas plantas comigo, pois não tinha filhos e sua esposa não se interessava pelas orquídeas. Como não tinha condições de compra, sozinho, convidei os dois amigos para a empreitada e fizemos o negócio. Hoje a planta perpetua o nome de seu descobridor.

**Trilabelo.** Não posso precisar de que remessa ela saiu. Apenas floresceu, num outubro abençoado, com três lindas flores, ostentando, cada uma, três labelos diferentes: o verdadeiro e a imitação de mais dois, nas pétalas. É a conhecida forma **pelórica**, que, por vezes, se manifesta na *Cattleya*. Não confundir com a **Labeloide**, flor relativamente comum (os outros dois labelos, ou imitações, aparecem nas sépalas inferiores). Foi a única *Cattleya warneri* trilabelo encontrada na natureza. Todas as outras existentes partiram de cruzamentos que fiz. O primeiro, com uma *Cattleya warneri* alba pura, com dominância do **trilabelo** (98%). Um segundo em que cruzei de novo aquela matriz, com uma F1 da primeira cruz, de excelente armação, sendo sépalas e labelo normais e as pétalas brancas, com riscos lilazes. O resultado foi: 100% trilabelo.

Encontrei, ainda, albas, semi-albas, cerúleas, concolores, punctatas, etc...mas outra planta excepcional e que, também, apareceu na Florabela foi a "Pétalas Largas".

Certo dia, em plena floração de *Cattleya warneri*, entre mais de 2000 plantas (a maioria, Tipo), ela se destacou, a ponto de um funcionário nosso que mal sabia o que era uma orquídea e nunca se interessou por elas e que apenas cumpria suas tarefas, logo que cheguei ao sítio, disse-me:

- Tem uma planta com a flor diferente!

Ao chegar ao orquidário, mal pude acreditar no que via. Uma fantástica "Tipo", com pétalas largas e o labelo perfeito. Posteriormente fiz homenagem a minha esposa e grande incentivadora de todos esses anos. Hoje, a "pétalas largas" se chama *Cattleya warneri*, Tipo, 'D. Helga'.

As *Laelia perrinii* têm um capítulo interessante. Variedades, hoje, bem conhecidas, mas que me deram alegrias sem par. Tipos, albas, cerúleas, concolores, a sanguínea, excelente variedade, de colorido avermelhado e pétalas bem largas. A que me deixou um registro de tempo profundo foi uma semi-alba, não só pela sua beleza (sépalas e pétalas brancas, labelo também branco com, apenas uma mancha lilás forte no seu centro) e boa forma, mas, principalmente, pelo modo inesperado e, até, festivo como ela me chegou.

Na ocasião eu era Diretor de Terras e Colonização da Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo e trabalhava no Palácio Anchieta, que é a sede do Governo Estadual, em Vitória. Uma tarde de março, a minha secretária entrou na minha sala e comunicou:

- Está aqui uma pessoa, com umas flores, querendo falar com o senhor!...

Mandei que entrasse.

Um velho mateiro, meu conhecido, trazia nos braços um vaso de xaxim duro, com uma linda e grande *L. perrinii*, com quatro ou cinco frentes, cada uma com tres belas flores semi-albas. Não foi só uma espécie de susto que tomei. Foi uma daquelas alegrias, que só poucos podem perceber...

As *Laelias xanthinas* deram algumas satisfações, mas devido à deficiência de apresentação das pétalas, meio enroscadas e estreitas, só uns poucos cultivadores tem tido interesse em cultivá-las e adquirir exemplares escolhidos. Pequenas coleções de três a cinco plantas, com destaque apenas pelo número de riscos no labelo e os coloridos do verde claro até amarelo ouro.

Mesmo assim, há que destacar uma planta de flores grandes, bem verdes com o labelo branco, tres riscos no labelo, apresentação diferente e bonita, que parece ser um albino (como se fosse uma semi-alba devido aos riscos).

As *Laelias pumila* e *Laelia prestans*, deram-me, também, grandes alegrias. Tipos excepcionais, algumas variações nos labelos e nos coloridos. Concolores, em ambas as espécies e destaque para uma *L. pumila*, cerúlea, e uma *L. prestans* alba (1).

Depois que adquiri o, hoje, "Sitio Florabela", em 1960, transporte todas as orquídeas para lá, inclusive aproveitando uma capoeira, que, hoje, é, praticamente, uma mata artificial, de dracenas (*Dracaena aurea* e *Dracaena fragrans*), com cerca de um hectare, compondo minha "Reserva Orquidófila".

Vendendo um percentual em torno de 20% do que ia adquirindo, fui avolumando meu estoque e as plantas aumentando, a cada dia, com seu natural crescimento. Hoje tenho cerca de 400 espécies e umas 100.000 orquídeas nativas do Espírito Santo, como já mencionei antes. Dentro desse pequeno universo surgiram várias plantas interessantes, diferentes e raras.

Além das já citadas e das obtidas em outros lugares, fui, aos poucos, encontrando no meu "quintal", muitas preciosidades.

Algumas delas:

*Oncidium*, além de tipos excelentes, nas diversas espécies:

*Oncidium pubes* albino (amarelo com labelo branco).

*Oncidium lietzei* albino (amarelo com labelo branco)

*Oncidium longipes* albino (amarelo com labelo branco)

*Oncidium curtum* albino (amarelo com labelo branco)

*Masdevallia infracta* e subtipos:

Albas, cerúleas, escuras, abertas, amarelas e amarela pintalgada.

*Miltonia spectabilis* - tipo de boa forma e

outros coloridos.

*Miltonia candida* - marrom claro, com labelo todo branco.

*Miltonia clowesii* - com pétalas e sépalas marrom, lisas, sem pintas ou manchas.

*Huntleya meleagris* - Albina (verde com labelo branco).

*Leptotes tenuis*, alba.

*Rodriguezia venusta*, de flores enormes (verdadeira gigante entre as normais)

*Cattleya schofieldiana*: amarela, sem pintas; marrom avermelhada, bem escura, etc.

*Cattleya schilleriana* - a variedade cerúlea, que deu origem às que hoje existem reproduzidas por meristema.

*Cattleya velutina* - amarela, com labelo quase todo branco e tênue venação lilás.

*Sophranitis wittigiana* - excelentes tipos e três plantas excepcionais:

Duas albas, completamente brancas e diferentes

Uma albina, com apenas um suave rosado, quase imperceptível.

*Bifrenaria harrisoniana* - a mais importante foi uma cerúlea.

*Bifrenaria thyriantina* - albas, semi-albas, concolor, amoena, escuras, etc. A mais espetacular de todas, foi, para mim, sem dúvida a trilabelo (forma pelórica), que trago aqui como uma grande novidade.

Vários híbridos naturais, sendo que um dos mais bonitos que encontrei, foi de *Cattleya warneri* x *Laelia prestans*, de colorido bem claro (lilás suave) e labelo orlato, escuro. Perfeito, em armação e proporcionalidade.

(\*) C.P 01-0841  
29001-970 - Vitória, ES

**A presente edição já se encontrava em impressão quando tomamos conhecimento, com muito pesar, do falecimento do Diretor Nilson Moneró.**

(1) É preciso ter cuidado para saber diferenciar uma *L. prestans* alba, de uma *L. pumila* alba. São plantas quase iguais e flores muito parecidas. A forma e a "crista" interna do labelo são as diferenças básicas, ou seja, na *L. pumila*, as bordas do labelo apenas se encontram sobre a coluna, enquanto que na *L. prestans*, um lado ultrapassa o outro e a "crista" central, do labelo, só aparece na *L. pumila*. Em *L. prestans* o labelo é liso internamente.

# Orquídeas Terrestres da Patagônia Argentina.

Benjamin Bru e Eleonora Ana Francheri(\*)  
(trad. R. Mesquita)

**A** Argentina possui cerca de 52 gêneros de orquídeas, que se distribuem por todo o território nacional. As epífitas localizadas nas zonas tropicais do nordeste e noroeste. As terrestres se estendem até as ilhas Malvinas.

Os gêneros de distribuição mais extensa são: *Habenaria*, *Chlorea*, *Sacoila* (antes *Stenorrhynchus*) e *Pelexia*, todos terrestres. Na Patagônia existem 5 gêneros e 22 espécies, de que tratamos a seguir:

**I. *Habenaria*:** é um gênero terrestre ou semipalustre que compreende algo como 600 espécies em zonas tropicais e subtropicais do globo terrestre. Na Argentina existem, aproximadamente, 15 espécies que se distribuem do norte até San Carlos de Bariloche.

Na Patagônia existe apenas uma: *paucifolia*, que é, também a única chilena. Cresce em campos abertos, arenosos, úmidos e alagadiços ribeirinhos. As folhas, geralmente lanceoladas se distribuem ao longo do caule ou formando uma roseta na base. As flores são de cor branco-esverdeada ou amareladas, dispostas em inflorescências terminais, muito espessas, de 7 a 10 flores.

**II. *Codonorchis*** ( do grego *codon*

=campainha + *orchis*, aludindo aos apêndices que o gênero da mesma família possui no labelo).

É outro gênero terrestre, monótipo (de uma só espécie) e que se caracteriza por possuir uma flor solitária de cor branca no fim do escape floral, sustentada por uma pequena bráctea. As folhas, de 2 a 4, para o pequeno, são dispostas a 1/3 da altura do escape. Tem habitat em zonas úmidas, dos bosques que se estendem de Neuquén até a Terra do Fogo.

**III. *Gavilea*.** É um gênero austro-americano do sul, do Chile e da Argentina. Uma espécie chega até a serra da Ventana, ao sul da Província de Buenos Aires. O gênero compreende no entorno de 13 espécies, das quais 9 vivem na Patagônia.

**a. *G. glandulifera*.** Tem de 40 a 70 cm de altura, com inflorescência de 15 a 35 cm de altura, flores brancas, com sépalas laterais de cor verde.

Habitat: sul do Chile e da Argentina, de Neuquén a Chubut, na zona de matas úmidas das faldas e da cordilheira dos Andes, em lugares de sombra e debaixo de ciprestes.

**b. *G. australis*.** Possui de 5 a 10 flores amarelo-pálido dispostas em inflorescências que alcançam de 30 a 50 cm



*Codonorchis lessonii*

altura. Suas folhas tem 2 cm de largura por 10 cm de comprimento. Tem sido encontrada em Ushuaia e na costa norte do Canal de Beagle e no arquipélago das Malvinas. Ocorre também no Chile.

c. *G. odoratissima*. Planta de 50 a 80 cm de altura. As flores possuem um labelo amarelo, trilobado, com os lobos laterais com nervuras de cor verde e o lóbulo central com verrugas alaranjadas. A coluna possui duas alças carnosas, vermelhas escuras, no encontro com o labelo contrastando com o branco puro da coluna.

d. *G. litoralis*. De 25 a 50 cm de altura, com inflorescência de 12 a 15 cm de altura, vegeta na Terra do Fogo e ilhas Malvinas. É semelhante à *G. odoratissima*.

e. *G. araucana*. Alcança de 50 a 70 cm, em altura., tem de 15 a 20 cm de comprimento por 2 de largura. Inflorescência com de 10 a 15 flores, de cor amarelo-claro. Sul do Chile e da Argentina, de Neuquém a Santa Cruz, em lugares de sombra e umidade nas matas, próximo aos cursos d'água.

g. *G. patagonica*. Planta de 20 a 40 cm de altura, folhas invaginantes, lanceoladas. A inflorescência tem de 4 a 7 cm com flores brancas, verdes no ápice. Labelo trilobado com nervuras cobertas de calos e pequenas cristas com bordas engrossadas por apêndices cintiformes. Habitat somente na Província de Santa Cruz, na região dos lagos e Porto Desejado, na Costa Atlântica.

f. *G. supralabellata*. de 20 a 30 cm de altura, com folhas pequenas de 5 a 8 cm de comprimento e inflorescências com de até 10 cm de altura, mais ou menos densas, com flores amarelo limão até amarelo ouro. Vegeta na Província de Santa Cruz, na região úmida das margens dos lagos.

g. *G. kingii*. Com de 40 a 60 cm de altura, com inflorescências de entre 15 e 25 flores amarelas. Na Argentina foi coletada nas zonas de bosques de Neuquém e Santa Cruz.

IV. *Chloraea*. Do grego, *chloros* = verde, aludindo à cor esverdeada de suas flores. Hervas terrestres, raízes carnudas, folhas ovais lanceoladas, membranaceas e muito brilhantes. Apresentam-se em rosetas invaginando na base. As inflorescências possuem brácteas que são mais longas que

o ovário. Têm aspecto de espigas; a quantidade de flores depende da espécie.

É um grupo austro-americano que se estende desde o Perú até a Terra do Fogo. Compreende 50 espécies em sua maioria alpinas. Na Patagônia habitam 10, principalmente nas zonas úmidas, mas, também, nas estepes.

a. *Ch. cylindrostachya*. Planta robusta, de 50 cm a 1 m de altura, folhas basais e lanceoladas que secam ao instante da floração. Inflorescência espessa com até



*Chloraea alpina*

40 cm de altura. Flores brancas com retículas e enervações verde escuro. O labelo é linguiforme e muito carnoso; floresce no verão e é a única espécie que apresenta, um escape floral com muitas folhas, que é uma característica das espécies do norte argentino. Ocorre em Rio Negro, Neuquém e até a Terra do Fogo.

b. *Ch. chica*. Planta de 20 a 40 cm, com folhas de até 15 cm de comprimento, caulinares e oblongo-lanceoladas. Inflorescências com de 3 a 10 cm e de 5 a 20 flores brancas ou creme, florescendo no verão.

Habitat. Sul do Chile e na Argentina de Neuquém à Terra do Fogo.

c. *Ch. lecheri*. Plantas de 40 a 50 cm, com folhas de 8 a 10 cm, oval-lanceoladas, inflorescências de 6 a 8 cm com 10 a 15 flores amarelas com apêndices das sépalas e cristas do labelo verde escuro. Labelo trilobado com borda dentada e calos. Vegeta em Neuquém e Chubut.

d. *Ch. virescens*. Nome popular: "piquichen", que significa tulipa do campo. Herbácea de 40 a 90 cm de altura, folhas lanceoladas, com inflorescência pouco



Maria Belén Gimenez Gowland

*Gavilea glandulifera*

densa. De 8 a 20 cm de comprimento, com 6 a 15 flores brancas com estrias e calos verdes. Labelo trilobado. A coluna é delgada, branca com estrias alaranjadas. Flores perfumadas. Floresce entre novembro e fevereiro. Cresce em solos, arenosos e pedregosos, na periferia de bosques.

e. *Ch. gaudichaudii*. Nome popular: lírio verde. Planta de 30 a 60 cm de altura, folhas basais, caulinares, com cerca de 20 cm de comprimento. Inflorescência em espiga, com mais ou menos 5 flores muito perfumadas, com o ápice das sépalas e papilas verdes. Labelo branco com bordas amarelas. São encontradas nas areias vulcânicas, ladeiras descampadas, sendo bastante comum nas estepes. Vegeta no sul do Chile e na Argentina desde Neuquén até o estreito de Magalhães.

f. *Ch. speciosa*. Nome popular: açucena do campo. Planta de 40 a 60 cm de altura, robusta e ereta, folhas de 10 a 26 cm, ovais-lanceoladas e agudas. Possui brácteas que ultrassam o tamanho da flor. Inflorescência em espiga, com 5 a 7 flores grandes, altas e vistosas, perfumadas, de cor branca, com ápice verde escuro e as nervuras reticuladas das sépalas intensamente coloridas de castanho escuro formando um notável contraste com a lâmina. Floresce primavera/verão e tem por habitat o sul do Chile e a Patagônia argentina.

g. *Ch. viridiflora*. Planta robusta de 40 a 80 cm, com folhas de 12 cm, lanceoladas e altas. As flores se apresentam em inflorescência de mais ou menos 10 flores, amarelas com o ápice e nervuras

das sépalas verdes. Labelo verde escuro, coluna branca com a base amarelada e três manchas alaranjadas com igual cor nas cavidades de néctar.

h. *Ch. philipii*. Planta de 18 a 30 cm de altura, com folhas de 1,5 cm de largura, lanceoladas, com pseudo-pecíolos caulinares com ápice castanho. A inflorescência é curta, com de 8 a 15 flores que se abrem ligeiramente. Flores pequenas, branco-amareladas, com nervuras verde escuro e labelo trilobado. Vegeta no sul do Chile e na Argentina nos campos abertos das zonas de mata. Floresce em dezembro e janeiro.

i. *Ch. alpina*. Herbácea de 20 a 40 cm de altura, com folhas de 10 cm de comprimento por 2 cm de largura, lanceoladas e agudas, persistentes e distribuídas ao longo do caule. Inflorescência lassa, com 5 a 6 flores amarelo-alaranjadas, vistosas, labelo trilobado. Vive no Chile austral e, na Argentina, desde Neuquén até a região atlântica. Frequente nas faldas de elevações arenosas e secas.

V. *Brachystele*. Do grego = **coluna curta**. Planta terrestre de 12 a 60 cm de altura, com raízes numerosas, carnosas e fasciculadas. As folhas são lanceoladas, com ou sem pecíolos, formando uma roseta basal, fenecendo no momento da floração. A floração é densa com flores pequenas e pouco vistosas. Esse gênero possui ao redor de 20 espécies que se distribuem desde o Brasil meridional, Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina. Neste país existe só uma espécie, na Patagônia.

*Brachystele unilateralis*. Planta herbácea de 40 a 50 cm de altura, com numerosas raízes cilíndricas. Poucas folhas, basais, de 5 a 10 cm e escape floral glabro, coberto de folhas caulinares agudas, apenas imbricadas. A inflorescência é de 8 a 15 cm, e de flores branco-esverdeadas. Na Argentina foi encontrada em Rio Negro e Chubut.

#### Referência bibliográfica

"Flora Patagônica", Parte II, Typhaceae-Orchidaceae. Dirigida por Maevia Noemi Correa, INTA, 1969.

(\*) *Circulo Argentino de Orquideófilos*  
Wineberg 2360 - Olivos  
1636-Buenos Aires, Argentina

***Cyrtopodium poecilum* var. *fulvum* (L.C Menezes)L.C. Menezes comb. nov.**

Basiônimo/Basionym: *Cyrtopodium vernum*  
var. *fulvum* L. C. Menezes  
Schlechteriana, Vol 4, nº 4, pag 150-151,  
1994.



*Cyrt. poecilum*

L.C. Menezes

Este novo Taxon foi primeiramente descrito com o sendo uma variedade de *Cyrtopodium vernum* Rchb. f. & Warm. como consequência direta de erros na correta identificação das espécies brasileiras deste gênero e que se perpetuaram no tempo através de gerações de orquidófilos. Na verdade, o que era identificado como *Cyrtopodium vernum* representava o *Cyrtopodium poecilum*, Rchb. f. & Warm. e, assim, esta troca de identidade gerou um novo e lamentável engano.

Outrossim, as dificuldades no acesso aos tipos, muitos dos quais depositados em herbários do exterior, bem como a escassa e deficiente literatura brasileira pertinente, tem contribuído para tornar custoso o perfeito conhecimento das espécies do gênero em questão.

Ainda como referências notáveis de erros taxonômicos recentes destacam-se *Cyrtopodium edmundoi*, Pabst, Bradea, Vol. I, nº 8, pags. 54-55, 15 de maio de 1971; e o *Cyrtopodium aureum*, L.C.



*Cyrt. poecilum* var. *fulvum*

L.C. Menezes

Menezes, Boletim CAOB, Vol. III, nº 4, pag. 51, 1991, que são, respectivamente, *Cyrtopodium aliciae*, Linden & Rolfe, e *Cyrtopodium vernum*, Rchb. f. & Warm.

**Abstract**

This new Taxon was first described as being a variety of *Cyrtopodium vernum* Rchb. f. & Warm., as a direct consequence of mistakes made in the identification of Brazilian species of this genus and perpetuated in time through generations of orchidists. Actually, what was identified as *Cyrtopodium vernum* was *Cyrtopodium poecilum* Rchb. f. & Warm., and so that



*Cyrt. vernum*

L.C. Menezes



L.C. Menezes

*Cyrt. aliciae*

transposition of names led to another unfortunate pitfall.

Furthermore, the difficulties involved in gaining access to the types, many of them deposited in herbaria abroad, as well as the scanty, deficient pertinent Brazilian literature, have all made it difficult to gain perfect knowledge of the species of the genus in question.

Notable examples of recent taxonomic errors are *Cyrtopodium edmundoi* Pabst, Bradea, Vol. I, # 8, pages. 54-55, 15 May 1971; and *Cyrtopodium aureum*, L.C. Menezes, Boletim CAOB, Vol. III, # 4, page 51, 1991, which are, respectively, *Cyrtopodium aliciae*, Linden & Rolfe, and *Cyrtopodium verum*, Rchb. f. & Warm.

### Sementeira dos Sócios

Para que os nossos Sócios tenham a devida atenção às suas cartas e presteza na resposta é indispensável que enderecem corretamente a sua correspondência. A pesar da divulgação dada ao atual, ainda há sócios que escrevem para os antigos endereços, da rua Sorocaba e da av. Presidente Vargas!... Isto faz que demore a resposta, havendo, ainda o risco de não recebermos todas as cartas. Assim, pedimos, mais uma vez, que anotem o endereço para correspondência:

Rua Visconde de Inhaúma 134, sala 133 - CEP 20091-000, Rio de Janeiro, RJ

Recebemos carta da Bióloga Carmem Lúcia Ferreira dos Reis, do Museu Mariano Procopio, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Conta que o Museu tem, como anexo, o Orquidário Frederico Carlos Hoehne, homenagem da cidade ao seu ilustre filho, um dos mais ilustres nomes da ciência orquidológica no Brasil.

Diz ela: "O meu maior sonho é ver o

orquidário restaurado, implementado e funcionando ativamente, sendo visitado pela comunidade local, nacional e, principalmente, pelos amantes das orquídeas, manifestação máxima da perfeição de Deus.

Nosso objetivo é restaurar o Orquidário até a realização da 15a. Conferência Mundial de Orquídeas, quando aproveitaremos o entusiasmo que envolverá este extraordinário acontecimento, possibilitando o convite de autoridades e orquidófilos para sua inauguração.

Diante do exposto, gostaríamos de receber de vocês todas as informações possíveis da 15a. Conferência, como folders, cartazes, programação, etc."

Prezada Carmem Lúcia,

Esperamos, sinceramente, que esse Museu tenha sucesso no seu projeto de restaurar e fazer voltar a operar o orquidário Frederico Carlos Hoehne, essa figura ímpar da ciência brasileira.

A Orquidário sente-se no dever de apoiar, como puder, iniciativas como a sua. Assim conte conosco. Para que possamos prestar-lhe a assistência técnica que menciona sobre construção, estrutura e funcionamento de um orquidário mandemos mais informações sobre o que pretendem e planejam, detalhes sobre o local, fotografia, plantas, etc.

Sobre o material pedido, de divulgação da 15a. Conferência Mundial de Orquídeas, já o remetemos e, quando esta revista

lhe chegar, você certamente já o terá recebido.

Desejando mais alguma informação, não se constranja de entrar em contato conosco.

## As Dúvidas dos Sócios

**Pergunta.** *Escreve o sócio José Sérgio M. de Castro, de Valença, estado do Rio de Janeiro, para falar de seus problemas de cultivo:*

"1. *Laelia flava* que cultivo em vaso de barro e xaxim, sobre mesas, sombrite de 30% e que rego uma vez por semana, na época da floração, apresentam poucas flores, com botões que, em alguns casos, nem chegam a abrir, ficando pretos. Qual a melhor técnica para seu cultivo e qual seria a causa da morte (dos botões) por preteamento.

2. Alguns vasos de *Cattleya* sobre mesas, em vaso de barro e xaxim, sombrite 50%, com outra tela de 30% sobre aquela, apresentam manchas escuras nas flores e, em alguns casos, um preteamento com morte. Há, também, formigas andando pelas hastes. Há casos em que um vaso não tem formigas enquanto que outro, muito próximo daquela, está cheio delas! Um vaso com 7 flores, outro com 3, 4 botões, de repente, começa a pretear e morre; quando desabrocha, flores sem vida, manchadas, fracas, que murcham depois de 3 ou 4 dias de desabrochadas. Qual seria a causa provável e sua solução.

Outras informações: adubação semanal (1g/litro), farelado, cultivo amador, clima de serra, frio, seco, altitude de 540m. Adubação: torta de mamona, farinha de osso e cinza, iniciada há uns 4 meses, já tendo colocado na maioria dos vasos, umas duas vezes. Iniciei adubação com biofertilizante à base de 20%, já tendo aplicado umas 5 vezes (semanal). Até então, plantas e hastes por florir recebiam adubação foliar. Agora estou colocando plástico encobrindo as hastes.

**Resposta.** Prezado José Sérgio,

O seu problema com as flores tem um nome: fungo, *Botrytis cinerea*. Esse tipo de fungo costuma manchar as flores com pintas que vão do marrom ao negro. O que cria condições para instalação dos esporos

do fungo, seu desenvolvimento e formação das manchas é umidade em excesso no ambiente de cultivo, ou respingos de água sobre flores e botões durante as regas ou, até mesmo, chuvas sobre o ripado ou telado (como parece ser seu caso, pois você mencionou apenas a existência de telas, como cobertura do seu lugar de cultivo). Em ambientes de pouca ventilação, ou frios durante parte do dia e à noite, a evaporação é lenta o que permite que as gotículas funcionem como "caldo-de-cultura" para os fungos e bactérias que costumam, também, estar presentes e são responsáveis pelo abôrto dos botões, como você descreve, pelo preteamento.

O melhor remédio para isto é não aplicar qualquer remédio, mas cuidar das condições locais. A primeira providência que lhe sugerimos é usar um lugar mais protegido para as plantas em botão, evitando regar ou pulverizar sobre a haste floral em desenvolvimento. Procure regar sempre de manhã cedo e verifique as condições de ventilação do seu local de cultivo. Será que ele não é muito abafado e, em consequência, muito úmido? A pesar de você dizer que sua cidade é fria e seca, é bom considerar que sempre existem "microclimas" particulares.

Quanto ao mais, as questões de cultivo: as *Laelias* rupícolas (você cita a *L. flava*, mas isto é válido para as demais), são cultivadas nas mesmas condições dadas às *Cattleyas*, muita luz (que dê às folhas uma tonalidade verde claro, quase alface, mas sem amarelar ou queimar), boa ventilação e adequada umidade relativa do ar, que se situe entre 60 e 80 por cento). Quanto à rega não pode haver regra fixa, pois tudo depende das condições locais e da velocidade com que o substrato seca.

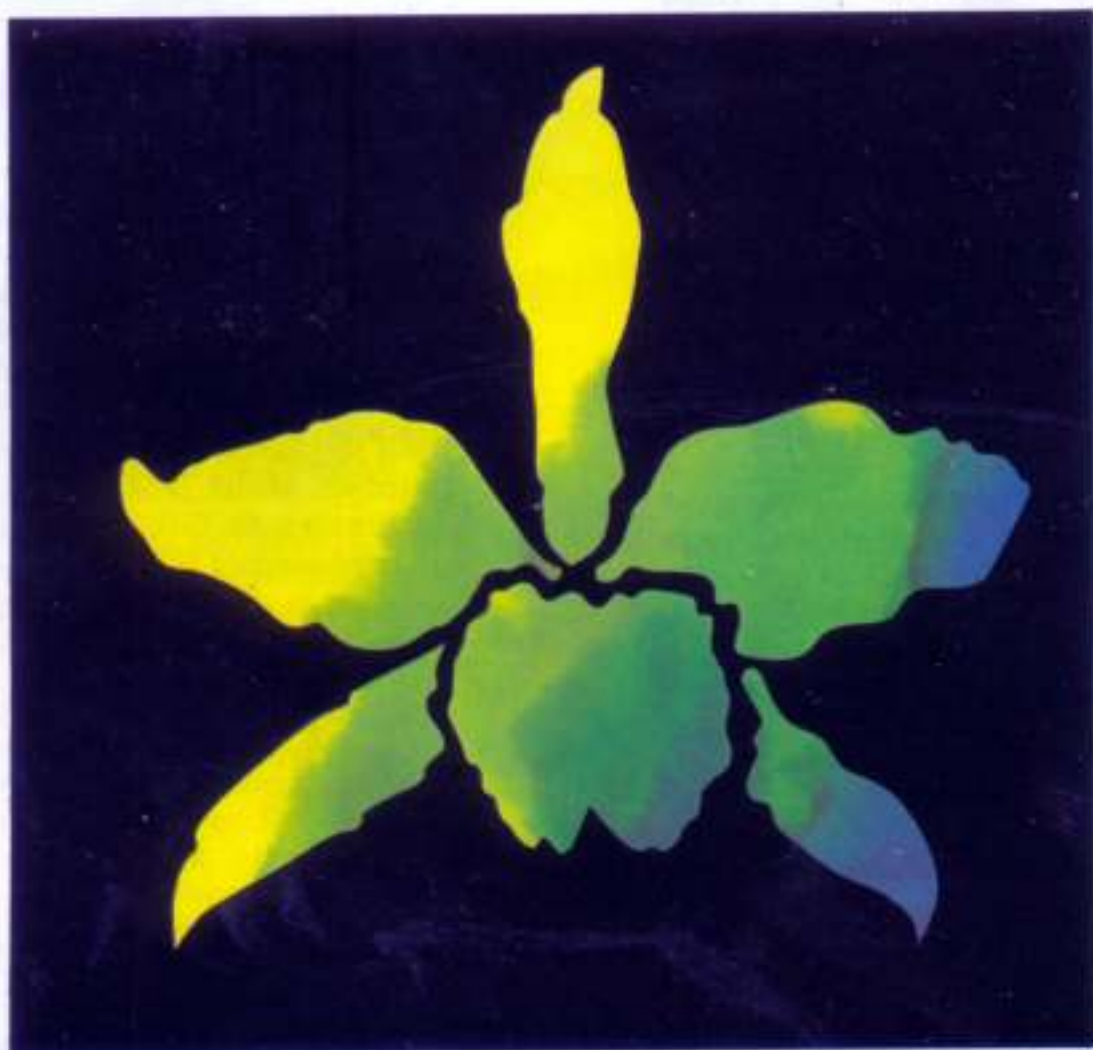
Parece-nos, quanto à fertilização, que o seu excesso de preocupação com isso está prejudicando suas plantas e sua floração. Cuidado para não intoxicá-las com adubação excessiva. Pelo que diz, por exemplo sobre mamona/farinha de osso/cinza, está usando demais (basta 4 vezes, se tanto, por ano).

Quanto às formigas: de duas uma, ou estão em busca de nectar, exsudado por flores, ou há pragas (veja, neste número, pag. 55, o artigo de Giulio Cesar Stancato).

Quanto as suas sugestões, elas serão consideradas pela Comissão Editorial.

**Editoria**

Ao longo de 12 meses e 4 números  
de *Orquidário*  
este símbolo vai nos acompanhar.



**15ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ORQUÍDEAS**  
**14 A 23 DE SETEMBRO DE 1996**  
**RIO DE JANEIRO - BRASIL**

Para receber Catálogo, informações sobre como inscrever-se,  
ou reservar hotéis e tours  
escreva para:

Host Eventos e Turismo  
Rua São Clemente, 407 - Botafogo  
22.260-001 Rio de Janeiro, BRASIL  
Tel.:0055 (021)286 3536 / Fax.:0055 (021)246 1314

# PESSOA ORQUÍDEAS

Álvaro Piquet Pessoa

Produtor Rural

Barra do Imbuí- Teresopolis, RJ



Slc. HAZEL BOYD 'ORINDA' Foto e cultivo Álvaro Pessoa

- |                                       |                                  |
|---------------------------------------|----------------------------------|
| 1. Slc. Hazel Boyd 'Orinda'           | 6. Slc. Hazel Boyd 'Red Stone'   |
| 2. Slc. Hazel Boyd 'Hanajima's Dream' | 7. Slc. Hazel Boyd 'Peachy'      |
| 3. Slc. Hazel Boyd 'Orange Tast'      | 8. Slc. Hazel Boyd 'Sweet Heart' |
| 4. Slc. Hazel Boyd 'Sunset'           | 9. Slc. Hazel Boyd 'Tangerine'   |
| 5. Slc. Hazel Boyd 'Sweet Lemon'      | 10. Slc. Hazel Boyd '2171'       |

✓ 10 mericlones de 4 polegadas, sadios e vigorosos, fáceis de cultivar, com dupla floração anual, por R\$200,00, livres de qualquer despesa ou frete. Para os sócios da OrquidaRIO, em dia com suas anuidades, R\$180,00.

✓ Solicite nossa lista completa de mericlones e 'seedlings'.

✓ Endereçar pedidos, com cheque nominal em favor de Álvaro Pessoa, para o seguinte endereço: Av. Pres. Vargas 583, 20º. andar, Sala 2014 - CEP 20071-004 - Rio de Janeiro, RJ.

**Nomes aparecem...**  
**Nomes desaparecem...**  
**Orquidário Catarinense**  
**permanece.**

---

**Orquídeas e Bromélias**  
**Solicitem nosso novo catálogo ilustrado, nº 95, que**  
**oferece 2700 espécies e híbridos diferentes.**

---

**Alvim Seidel**  
**Orquidário Catarinense Ltda.**  
**Caixa Postal 1 - Rua Roberto Seidel 1981**  
**Tel.: (0473)751244 Telefax.: (0473)741042**  
**Telex474211 Orki**  
**89280-000 Corupá, SC**

---

**Um dos mais completos estabelecimentos no gênero.**  
**Fundado em 1906 por Roberto Seidel.**



*SOLICITE CATÁLOGO*  
*TEL/FAX: (0123) 224299*

*Luiz Hamilton Lima*  
*Av. São João, 1945*  
*São José dos Campos*  
*12242-000-SP-Brasil*

## PHALAENOPSIS & DORITAENOPSIS

AGENTE EXCLUSIVO NO BRASIL



## *Florália*®

*Agora com novo FAX: (021) 625-5223*  
*(021) 625-7275*

*Lista de Preços 95 DISPONÍVEL*

Endereço:  
Florália Orquidários Reunidos Ltda.  
Estrada da Figueira, 592  
Caramujo - Niterói - RJ - Brasil  
CEP: 24140-210

E novo TELEFONE:  
(021) 625-0800  
*Consulte-nos !!!*

## Artezanato



### **Representantes e**

### **Revendedores:**

**Rio Grande do Sul**

**> Hélio Marodin**

**(051) 225-4793**

**228-7507**

**São Paulo**

**> Sérgio Rondino**

**(011) 548-8828**

**Rio de Janeiro**

**> Ricardo Petersen**

**(021) 242-2602**

**Minas Gerais**

**> Orquidário Warnerl,**

**(031) 461-0860**

**> Marla Stela N. Borges**

**(021) 357-5547**

**Distrito Federal**

**> Célia Marla Torres**

**Cordelro**

**(061) 577-1722**

**Nordeste**

**> Hipermercados Bom Preço**

**Pernambuco**

**> Supermercados Superbox**

## Substrato

rico em macro e micronutrientes, higiênico, auto-estabilizante do pH(5,3), duração média de 4 anos, fácil manuseio.



*Epidendrum ciliare*. Planta adulta, cultivada no nosso substrato, Coxim. Observem o vigor e a floração

### Vendas pelo Correio

#### Pedidos e informações

Rua do Paissandú, 678/902

52010-000 - Derby

Recife, PE

Tel. (081) 459-1016; (081) 459-1066 R.21.

# ARANDA

SOLICITEM NOSSO CATÁLOGO GRATUITO  
FREE CATALOGUE ON REQUEST



Grupo de *Paphiopedilum*

## EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ORQUÍDEAS Aranda Orquídeas, Comércio Ltda.

Escritório/Offices  
Rua Sen. Dantas, 75/907  
20031-201 Rio de Janeiro, RJ

Orquidário/ Nursery  
Estrada do Quebra-Frasco, s/n  
Teresópolis, RJ.

Tel.: +55(21)2405609  
FAX: +55(21)226200

